

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

MARIA GRASIELE SANTOS E SANTOS

A RELEVÂNCIA DO DESENHO DE MODA AO LONGO DA HISTÓRIA

AMERICANA, SP

2019

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

MARIA GRASIELE SANTOS E SANTOS

A RELEVÂNCIA DO DESENHO DE MODA AO LONGO DA HISTÓRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Tecnologia de Americana, como exigência parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Têxtil e Moda, sob a orientação da Profa. Dra. Nancy de Palma Moretti.

AMERICANA, SP

2019

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte

S236r SANTOS, Maria Grasielle Santos e

A relevância do desenho de moda ao longo da história. / Maria Grasielle Santos e Santos. – Americana, 2019.

70f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) - -
Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza

Orientador: Profa. Dra. Nancy de Palma Moretti

1 Moda I. MORETTI, Nancy de Palma II. Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 687.016

MARIA GRASIELE SANTOS E SANTOS

A RELEVÂNCIA DO DESENHO DE MODA AO LONGO DA HISTÓRIA

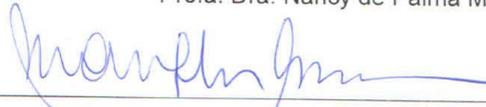
Trabalho de graduação apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Tecnologia de Americana, como exigência parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Têxtil e Moda, sob a orientação da Professora Doutora Nancy de Palma Moretti.

Aprovada em 12/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Nancy de Palma Moretti



Profa. Dra. Maria Alice Ximenes Cruz



Profa. Ms. Rosilma Mirtes dos Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força durante esse período e por ter me assegurado a chegar até aqui.

A minha família por todo apoio e contribuição que recebi durante esse período.

A minha professora e orientadora pelas as contribuições e indicações, que fizeram grande diferença no resultado deste trabalho.

“Sem conhecer o passado, não é possível desenhar para o futuro” (Steven Stipelman)

RESUMO

O presente trabalho propõe ressaltar a importância do desenho no campo da moda mostrando as possibilidades e modalidades ao qual o desenho está inserido. Aborda algumas etapas e processos pelos quais os desenhos passam dentro da cadeia têxtil e de que forma podem comunicar coletivamente os membros da equipe de produção e confecção.

Com este trabalho procurou-se fazer uma investigação histórica apresentando as transformações estéticas do desenho de moda ao longo da história partindo do surgimento das primeiras ilustrações aos dias atuais.

Palavras-Chave- Moda, Desenho de Moda, Ilustrações de Moda.

ABSTRAT

The present work proposes to emphasize the importance of design in the field of fashion showing the possibilities and modalities to which the design is inserted. It discusses some stages and processes by which drawings pass within the textile chain and how they can collectively communicate the members of the production and manufacturing team.

With this work we sought to make a historical investigation presenting the aesthetic transformations of fashion design throughout history starting from the emergence of the first illustrations to the present day.

Keywords- fashion, fashion design, fashion illustrations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Álbum por Barbara Johnson.	19
Figura 2: Gravura de Wenceslaus Hollar, inverno, 1643.	20
Figura 3: Paper Doll “Fanny Little.”	21
Figura 4: Desenhos de Charles Dana Gibson’s.	23
Figura 5: Desenho da Gibson Girl 1900.	24
Figura 6: Figurino para Scheherazade 1910, Léon Bakst.	26
Figura 7: As vestes de Paul Poiret (1908).....	26
Figura 8: “Le Bassin D’ Argent”, A bacia de prata, Benito 1920.	28
Figura 9: ilustração tênis vestido por Patou, Art, Goût, Beauté,1925.	29
Figura 10: Capa da Vogue Cover- Setembro 1936.	31
Figura 11: Ilustração de René Bouet-Willaumez, Vogue, setembro 1933.....	32
Figura 12: Moda da década de 40.	33
Figura 13: Ilustração de René Gruau, para Christian Dior, 1949.	34
Figura 14: Anónimo, propaganda para Kayser Bondor, 1957 traje de banho.	35
Figura 15: Ilustração de Kiraz 1950.	36
Figura 16: Constance Wibaut, Coleção de esboços, 1966.	37
Figura 17: Ilustração de Antonio Lopez, Vogue britânica 1968.	38
Figura 18: Eric Stemp, casacos de chuva para o catálogo de Simpson, 1971.	39
Figura 19: Ilustração de Mats Gustafson.....	40
Figura 20: Beryl Hartland, edição de malhas masculinas para o diário telégrafo em meados da década de 1980.	42
Figura 21: Ilustração de Gladys Perint Palmer,1984, por Christian Lacroix,2009.	43
Figura 22: Ilustração de moda Jason Brooks, Chanel,2004.	44
Figura 23: Ilustração de Jason Brooks.....	45
Figura 24: Propaganda para Levi jeans. Adobe Photoshop,2000.....	46
Figura 25: Ilustração de moda da ilustradora Megan Hess.	47
Figura 26: Representações gráficas do Desenho de Moda.....	48
Figura 27: Comparativo entre a Figura humana e o croqui.	50
Figura 28: Desenho de Moda Feminino.	51
Figura 29: Desenho de moda Masculino.....	51
Figura 30: Desenho de moda infantil.	52
Figura 31:Interface do Audaces Idea.	53
Figura 32: Ilustração de Moda de Marcio Alek.	55
Figura 33: Ilustrações de Moda Shamekh Bluwi.	55

Figura 34: Ilustração de Moda de Chan Clayrene.	56
Figura 35: Ilustração de Moda de Mads Francis.	57
Figura 36: Ilustração de Moda de Grace Ciao.....	57
Figura 37: Ilustração de moda de Megan Hess, divulgação de marcas.	58
Figura 38:O desenho Técnico.....	59
Figura 39: Desenho Técnico de Moda.	60
Figura 40: Desenho Técnico de moda na ficha técnica.....	61
Figura 41: Desenho ilustrativo de Moda de Maria Grasielle.....	63

LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca registrada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	14
2.1.OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	15
4 CRONOLOGIA DO DESENHO DE MODA	16
4.1 PRINCÍPIO DO DESENHO DE MODA SÉCULO XVI.....	16
4.2 ANOS DE 1900 A 1910.....	22
4.3 ANOS DE 1920	27
4.4 ANOS DE 1930	30
4.5 ANOS DE 1940	32
4.6 ANOS DE 1950	34
4.7 ANOS DE 1960	36
4.8 ANOS DE 1970	38
4.9 ANOS DE 1980	41
4.10 ANOS DE 1990	43
4.11 INÍCIO DOS ANOS 2000 AOS DIAS ATUAIS.....	45
5 REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO DESENHO DE MODA	48
5.1. DESENHO ILUSTRATIVO DE MODA	49
5.1.1.TÉCNICAS E ILUSTRADORES.....	52
5.2. DESENHO TÉCNICO DE MODA.....	58
6 CONCLUSÃO	62
7 REFERÊNCIAS	64
8 BIBLIOGRAFIAS	70

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema desse trabalho se concretizou no percurso acadêmico, ao aprender sobre as características do desenho de moda e as suas formas de representações gráficas. A vontade de querer e de entender o desenho na sua forma estética, histórica e o contexto social ao qual estava e está inserido.

O desenho surge desde os primórdios da humanidade, a partir da necessidade de representar uma linguagem por meio de representações gráficas, tem como objetivo a comunicação de ideias para a materialização de um objeto. No contexto histórico são importantíssimos, pois são os desenhos os únicos registros iconográficos que se temos antes da fotografia. São através desses registros que se percebe o panorama histórico da moda, mostrando, modos, costumes, divisão de classes sociais etc. Esses dados são igualmente importantes ao projetarmos uma coleção de moda, pois os estudos vão desde pesquisa de tendência, pesquisa histórica, pesquisa de público alvo, pesquisa de materiais e técnicas para a representação do projeto.

A primeira etapa da pesquisa irá abordar uma breve cronologia do desenho de moda, que começa no princípio do século XVI até a atualidade, por meio de ilustrações, apresentando as transformações estéticas do desenho de moda, como eram reproduzidas e o quanto eram importantes naquela época, apontando alguns ilustradores de destaque em cada década e as técnicas utilizadas em cada época, desde das técnicas manuais as digitais.

Em seguida num segundo momento apresentará as representações gráficas do desenho de moda, desenho ilustrativo de moda e o desenho técnico de moda, especificando os conceitos e as técnicas utilizadas atualmente, mostrando onde cada tipo de desenho de moda é utilizado e suas características.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Retratar o quanto o desenho de moda é relevante, através de uma cronologia partindo do surgimento das primeiras ilustrações de moda até a atualidade, apresentando as transformações estéticas ao longo da história.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o princípio do desenho de moda, apresentando as transformações estéticas e sua função desde o surgimento até a atualidade.
- Investigar quais as técnicas os ilustradores utilizavam para ilustrar suas ilustrações, o quanto a tecnologia contribui para ilustrações, abordando as novas técnicas que os ilustradores utilizam atualmente.
- Conhecer o desenho de moda e suas representações gráficas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para essa pesquisa bibliográfica, foram consultadas em livros, sites, trabalhos acadêmicos publicados na internet, e uma pesquisa via internet com um ilustrador.

4. CRONOLOGIA DO DESENHO DE MODA

Conforme Hatadani (2011, p.36), o desenho vem desde os primórdios da humanidade, surgiu com as necessidades do ser humano em representar o que não conseguiria descrever em outra linguagem que não fosse a representação gráfica. Possuindo formas de linguagem, como o desenho artístico, onde se caracteriza por maior liberdade de criação e subjetividade, o desenho técnico que tem como objetivo a comunicação de ideias para a materialização de um objeto.

A palavra desenho vem do latim está ligada a *disegno*, que significa designar, traçar, sinal, símbolo ou traço. No século XV, deu origem a outras concepções, e outras línguas, como francês *dessein*, *disseño* em espanhol e inglês *design*. Ainda no mesmo século o desenho se tornou parte do cotidiano, sendo utilizada para diversas funções com um caráter individual para o artista. (SILVA,2014, p.9)

O desenho é indispensável para a moda, “o vestuário sempre serviu como símbolo de classes e profissões e as gravuras são os únicos registros que temos da moda em nossa sociedade antes do advento da fotografia.” (RVB MALHAS,2015)

Ao longo do tempo o desenho de moda mudou bastante, na maneira de fazer as ilustrações, as técnicas, e até mesmo a forma para que era utilizada.

É uma história de mudanças. Durante o último século, ocorreram várias transformações nos estilos e a ilustração se popularizou. Surgiram diferentes formas de se desenhar, estimulados pelo o desenvolvimento de novos meios de comunicação. A moda evolui constantemente, e a representação de figura de moda alterou-se dramaticamente. (MORRIS,2007, pág. 82)

A seguir uma breve cronologia do princípio do desenho ilustrativo de moda no século XVI, aos dias atuais.

4.1 PRINCÍPIO DO DESENHO DE MODA SÉCULO XVI

Segundo Blackman (2007, p.6, tradução nossa), a história da ilustração de moda começa no século XVI, com o aumento da exploração e das descobertas, os artistas participavam de grandes navegações, registrando o que era encontrado em

novos continentes, e o que mais lhe chamavam atenção era as roupas, e isso levou a admiração pelo o vestuário de todos os lugares do mundo, fazendo com que gravassem suas viagens a indumentária de diversos povos e nações.

As ilustrações eram produzidas pela técnica de xilogravura que consistia em decalcar uma prancha de madeira com buril formando sulcos e deixando em relevo o formato do desenho desejado, em seguida, passe-se a tinta em cima do relevo e pressiona essa prancha de madeira em um papel, o resultado final desse processo é a impressão de uma ilustração. (DUARTE, 2010, p.52)

Pela primeira vez foi possível ter uma obra em que todas as classes sociais pudessem ter, pois com apenas uma prancha de madeira era possível ter várias impressões que eram vendidas a preços baixos, facilitando com que todos pudessem ter, e assim ter uma maior difusão de ilustração de moda. (JANSON e JANSON,2000, p.184, apud Duarte,2010, p.52)

Segundo Duarte (2010) a impressão em madeira das variedades tipos de vestimentas, passou a atrair muitos artistas, que passaram então a querer imprimir tais vestes de outras localidades, com essa grande procura “no século XVI, os livros sobre o traje tornaram-se populares. Descreviam e representavam as várias maneiras de vestir da moda, em diferentes regiões, e continuaram sem dúvida para uma aceleração no processo da moda.” (WILSON,1985, p.34, apud Duarte,2010, p.52)

Embora ser bastante utilizada pelos os artistas a técnica de xilogravura, já não era mais tão eficaz, pois como havia uma descrição junto ao desenho, para cada palavra, teria que ser feito um novo bloco de madeira, o que tornaria os livros mais caro devido a esse trabalho. (DUARTE,2010, p.52)

Entre 1520 e 1610 foram publicadas mais de 200 coleções de gravuras em metal, uma técnica designada de água-forte, em madeira, mais popularmente conhecida como xilografia, que incluíam ilustrações de figuras vestindo roupas distintas características à sua nacionalidade e classe social. (MY ILLUSTRATED WORLD,2011)

Em 1554, Joannes Gutenberg inventou tipos móveis de impressão na qual foi fundamental para a ilustração de moda, pois após surgirem os livros de costumes impressos na segunda metade do século XVI tornou-se ainda mais fácil trazer novidades de outras regiões, e com esses móveis de impressão os livros passaram a ficar mais barato facilitando um acesso mais fácil as informações sobre os costumes

de diferentes povos e sobre as vestimentas os seus modos e a maneira de utiliza-las (DUARTE,2010,p.53)

Então coube aos artistas que faziam esse trabalho, a função de além de gravar os trajes, também descrever como eram utilizados e a diferenças com outras regiões, tornando assim o que era apenas uma simples folha apreciadora, em livros com detalhes, que os distinguiu de novos artistas que estavam somente em busca de gravar os trajes, diferenciando os artistas em dois grupos, os que apenas faziam as ilustrações e os que além de fazer as ilustrações escreviam sobre os trajes, onde a vestimenta passava a ser apenas um objeto cognitivo.(DUARTE,2010,p.53)

Os livros de costumes originam da palavra *Trachtenbucher*, que é derivada do Alemão da qual *Tracht*, significa vestes e *bucher* significa livros. As publicações desses livros eram feitas em diversas edições e traduções, foram espalhados no centro de Paris, Veneza, Antuérpia e Frankfurt, ilustrando as modas de grandes cidades e das regiões europeias mais distantes. (MACKRELL,1997, p.14, apud DUARTE,2010, p.53)

Para Mackrell (1997, p.14) apud Duarte (2010), os livros não só delimitavam apenas em ilustrar os costumes de diferentes regiões e países, mas falavam também sobre a questão da beleza física e da elegância refletida por meio das roupas.

Os livros invadiram também os palácios e passaram a descrever as características a serem observadas para a constituição de uma corte perfeita, ou seja, a vestimenta tornou o comportamento das pessoas uma arte em si. Tornou-se necessário aprender a manusear roupas e acessórios, combiná-los e usá-los adequadamente e a moda, ou seja, usar aquilo que estilisticamente predominava, passa a ser uma regra a ser seguida entre pessoas. (MACKRELL,1997,14, apud DUARTE,2010, p.53)

As gravuras detalhadas e descritivas de Wenceslaus Hollar dão início a ilustração de moda, a partir de 1670 periódicos começaram a ser publicadas, o que poderia considerar-se as primeiras revistas de moda, principalmente na França, que durante o reinado de Luís XIV já era visto como o centro de moda.(MY ILLUSTRATED WORLD,2011)

Os desenhos tinham um detalhamento técnico pertinente ao artista, que fazia há muitos anos desenhos não só de trajes, mas de costumes, mapas geográficos, desenhos arquitetônicos entre outros. Apesar de ter sido o primeiro artista citado através de suas gravuras direcionadas para o público feminino, é pouco provável que Hollar tenha tido uma ligação direta com casas de modistas em Londres. (MORETTI,2014, p. 7)

No entanto não foi apenas por meio de livros que a moda foi ilustrada, no século XVII, surgem a caricatura, o jornalismo de moda e almanaques. A revista foi criada para as damas da moda, acompanhada de um conteúdo que trazia notícias do mundo social da corte e de suas esferas reais, os almanaques também eram fontes impressas, que mostravam informações da moda, eles eram publicados anualmente e vistos como cópias do jornalismo da moda.(DUARTE, 2010,p.53)

“É apenas no século XVIII que aparecem, nas revistas, ilustrações de moda coloridas.” (MACKRELL,1997, p.69, apud DUARTE, 2010, p.53)

Para Blackman (2007, p.6, tradução nossa), as publicações de revistas durante a segunda metade do século XVIII, foi uma resposta a leitura feminina, cada vez mais bem informada e ansiosa pelas últimas novidades da moda. Porém para algumas mulheres eram apenas um passatempo agradável para criar álbuns de recortes, acompanhados de tecidos e registros de compras.



Figura 1: Álbum por Barbara Johnson.

Fonte: Blackman (2007, p.7, tradução nossa)

A indústria na França atingiu seu auge na segunda metade do século com a publicação de placas como as de *Galleries des Mode* (1777), o *Cabinet des Modes* (1785) e o *Monument de Costume* (1775-83). (BLACKMAN,2007, p.6, tradução nossa)

A figura a seguir se refere a uma gravura trajas femininos desenhados por Wenceslaus Hollar, *Winter*,1643. De acordo com o The British Museum (tradução nossa), a jovem está bem vestida se protegendo do frio, ela usa uma série de saias, uma gola de pele, um capuz e uma máscara e segura um regalo de peles. Ela recolheu as saias como se quisesse protegê-las do chão lamacento. Este gesto carrega uma mensagem erótica tácita, revelando sua calcinha de renda e sapato delicado. Esse significado é enfatizado pelo seu olhar ousado e explicitado pelo verso que o acompanha abaixo da gravura, para uma pele mais suave à noite, embrace ela com mais deleite.



Figura 2: Gravura de Wenceslaus Hollar, inverno, 1643.

Fonte: The British Museum. Disponível em < <https://britishmuseum.org/research/collection-online/collection-object-details.aspx?objectId=1453430&partId=1>,> .Acesso em: 21 de fev. 2019.

Segundo Feghali e Dwyer (2001), apud Duarte (2010, p.55), a primeira desenhista de moda surgiu no século XVIII, a Rose Bertin, conhecida como Mme. Bertin era responsável por vestir a rainha Maria Antonieta, seguindo o costume da época. Até então, o ilustrador de moda desenhava somente as roupas que já existia, e as exibia em livros de costumes, já o desenhista de moda além de criar os desenhos de moda, ainda trajava seus clientes.

“Rose Bertin não só desenhava os vestidos que Maria Antonieta vestia e lhe dava conselhos sobre a sua *toilette* de maneira geral, como também fazia bonecas elegantes, figurinos nos quais as suas modas eram representadas em miniatura.” (WILSON,1985, p.48, apud DUARTE,2010, p.55)

Em 1810 foi comercializada a primeira boneca de papel, também conhecida como “Paper Doll”. Se tratava de um conjunto de peças de papel, sem corpo, apenas o pescoço com a cabeça podia ser vestido de diversas maneiras. (...) O desenho de moda difundido ao universo lúdico infantil, num espelhamento da moda adulta consolidada aos parâmetros corporais dessa época. Nas vestimentas de papel na maioria das vezes já estavam incorporados os braços e os pés. (MORETTI,2014, p.8)



Figura 3: Paper Doll “Fanny Little.”

Fonte: Moretti.2014. Disponível em

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REP_OSIP/285263/1/Moretti_NancydePalma_D.pdf&ved=2ahUKEwjO9Zz_2ObiAhXLHbkGHfgNCSwQFJA_TegQIBxAI&usq=AOvVaw3RrdnB9PvQXuL2Wqfs7QEI>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

Porém, Silva (2014, p.10), afirma que muito antes da antiguidade, os gregos já usavam o desenho, para a produção de figurinos para o teatro, eram roupas feitas com armações muito grandes, para os artistas poderem entrar e se movimentar como um boneco, as fantasias eram grandes, pois eram realizadas em arenas.

A partir de 1851 a indústria têxtil francesa apresentou importantes melhoras como mercado de seda e Lyon, demanda de tecidos necessários para as vestimentas nesse período, e a máquina de costura, inventada pelo norte-americano Isaac Merrit Singer, pois as peças poderiam ser confeccionadas de maneira mais rápido. Porém, o sucesso da alta-costura aconteceu principalmente com a chegada do costureiro inglês Charles Frederic Worth, onde lançou suas coleções desenhadas de cada estação, além do sistema de atendimento bastante inovador para mulheres, ele criou uma analogia dos costureiros com os pintores da época, associou a roupa de alta-costura ao objeto exclusivo de obra de arte, com direito a ser assinada como uma tela. (XIMENES, 2011, p.65)

O costureiro adota um procedimento semelhante ao do pintor que transforma um objeto qualquer em obra de arte pelo fato de marca-lo com sua assinatura: a diferença é que ele atua de maneira mais vistosa porque a estrutura específica do trabalho lhe proporciona tal possibilidade; além disso, exprime-se de maneira mais aberta porque a menor legitimidade de sua arte o intimida a responder a questões tornadas, impensáveis pelas mais elevada legitimidade da pintura. (BOURDIEU, 2006, p.156, apud MORETTI, 2014, p.10)

As ilustrações de moda se tornaram frequentes nos jornais e revistas da Europa, Rússia e América do Norte. Em meados de 1855, a economia industrial cresceu e os ateliês de luxo começaram a manter em seus estabelecimentos, criadores de moda que faziam desenhos individuais para cada cliente. Por toda a Europa se espalham as Arts and Crafts, as escolas de artes e ofícios, unindo pedagogicamente o ato criativo às técnicas produtivas e reprodutivas da lógica industrial. (MORETTI, 2014, p.11)

4.2 ANOS DE 1900 A 1910

Conforme o Morris (2007, p. 83), antes de 1900 os primeiros ilustradores de moda foram Alphonse Mucha e Charles Dana Gibson, ganharam fama com pinturas de belas mulheres e tornaram-se famosos ilustradores de moda no mesmo século.

“Antes da Gibson Girl os corpos femininos graficamente representados nos desenhos não tinham alterações morfológicas explícitas, assemelhava-se com o corpo humano normal sem muitas alterações estéticas.” (MORETTI, 2014, p.11) No

entanto surgiu um novo conceito nas ilustrações de Charles Dana Gibson, a figura de uma mulher criada e idealizada, uma mulher inatingível. (MORETTI,2014, p.11)

Seus desenhos faziam com que as mulheres daquela época começassem a tentar imitar o estilo e as roupas de suas pinturas retratadas. As ilustrações não apenas documentavam, também ditavam a moda, a figura da Garota Gibson criada por Charles Dana Gibson, inspirou tendências para as mulheres, imitavam as roupas, penteados e maneirismos.



Figura 4: Desenhos de Charles Dana Gibson's.

Fonte: Moretti. 2014,p.12,

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285263/1/Moretti_NancydePalma_D.pdf&ved=2ahUKewjO9Zz_2ObiAhXLHbkGHfgNCSwQFjATegQIBxAl&usq=AOvVaw3RrdnB9PvQXuL2Wqfs7QEI>.Acesso em: 20 de fev.2019.

Através das ilustrações de Charles Dana Gibson, a Gibson Girl se notava um corpo magro, alto com a cintura bastante fina, com um rosto sereno, porém não submisso, propor uma mulher feminina, que também enquanto poderia ser feminina pudesse também se dedicar ao esporte e o trabalho. As ilustrações não eram apenas vistas em revistas de moda, mas também em anúncios de sabonetes, produtos femininos numa escala em massa. Muitas mulheres atendiam aos anúncios de

espartilhos, pois queriam ter a curva em S da personagem mítica. (MORETTI,2014, p.13)

As Gibson Girl viraram um modelo de referência para as mulheres da época, pois conseguia a admiração não só das mulheres, mais também os desejos dos homens. (MORETTI,2014, p.13)



Figura 5: Desenho da Gibson Girl 1900.

Fonte: Moretti. 2014, p.14,<

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REP_OSIP/285263/1/Moretti_NancydePalma_D.pdf&ved=2ahUKEwjO9Zz_2ObiAhXLHbkGHfgNCSwQFjATegQIBxAl&usg=AOvVaw3RrdnB9PvQXuL2Wqfs7QEI >. Acesso em: 20 de fev. 2019.

Gibson trabalhava com recortes e silhuetas de papel, ficou famoso com seus desenhos de caneta nanquim, ele fazia ilustrações para revistas como *Time*, *Life* e *Harper's Bazaar*. (MORRIS,2007, p.83)

Paris era conhecida como a capital mundial de moda, então a moda francesa ditava para o Ocidente as proporções da silhueta ampulheta, tanto as mulheres quanto os homens desejavam uma cintura de vespa, porém com as viagens entre continentes, nos navios de passageiros aumentavam a exposição do oriente, fazendo os estilos da época mudar. O orientalismo entrou com força na moda, influenciando Paul Poiret a inserir uma forma cilíndrica menos constringente. (BRYANT,2012, p.11)

“A ilustração de moda da Belle Époque usava muito sombreado para enfatizar os contornos da silhueta ampulheta. (...) Figuras em poses inertes e uma técnica de

desenho rígida refletiam a estrutura social austera e afetada da era eduardiana.” (BRYANT,2012, p.11)

No início do ano de 1900, ilustradores como Leon Bakst e Paul Iribe entenderam o real sentido das novas tendências de moda e as retrataram à sua maneira pessoal, publicando o clima e as esperanças daquele tempo.

Leon Bakst, apresentou as cores vivas da moda oriental, desafiando os tons sutis da *art nouveau*. As cores vibrantes de seus desenhos influenciaram a moda por muitos anos, por meio dele, o orientalismo foi introduzido na moda, influenciando o costureiro Paul Poiret na produção de suas criações inovadoras. Muitas das suas ilustrações eram desenhos de silhuetas realçadas com aquarela aplicada sobre estênceis delicadamente recortados. Leon Bakst também era pintor e usava em suas ilustrações aquarela, estêncil com acabamento a mão, as ilustrações de suas vestimentas eram desenhadas para mostrar uma maneira de sentir a dança, a música e a expressão do artista dentro e fora de cena, três de suas vestes foram preenchidas com cores brilhantes, duas formas geométricas simples decorativos, com cores fortes e ousadas, criando assim para bailes de espetacular de sua época, roupas que simbolizava uma sensualidade. Já Paul Iribe usava a técnica de estêncil, nas suas ilustrações ele representa mulheres elegantes que buscavam o cotidiano atividades de um estilo de vida luxuosa. (CALLE, 2012, p.28, tradução nossa)

Quando o orientalismo conquistou a moda, também provocou um grande impacto nas ilustrações. As figuras adotaram a nova silhueta cilíndrica. As poses ficaram menos estáticas e um estilo de desenho mais sensual passou a ser usado para priorizar as estampas, as cores e o caimento dos tecidos exóticos. (BRYANT,2012, p.11)

Para Blackman (2007, p.7, tradução nossa), quando o novo século surgiu, tanto a ilustração de moda, quanto o próprio design de moda voltaram para os estilos do século anterior, em vez de seguirem para uma visão do futuro, as roupas expressavam a opulência da época.

A imagem abaixo refere-se ao figurino para Scheherazade, os Balés russos de Diaghilev causaram uma sensação em Paris e em Londres do pré-guerra. O traje exótico de Léon Bakst tinha na inegável impacte na cena cultural da moda. (BLACKMAN,2007, pág.9, tradução nossa)



Figura 6: Figurino para Scheherazade 1910, Léon Bakst.

Fonte: Blackman (2007, p.9, tradução nossa)

Imagem a seguir é uma ilustração de as vestes de Paul Poiret mulheres libertadoras do corpo constrição espartilhos populares durante as eras vitoriana (1837-1910), ilustrada por Paul Iribe. (COOPER HEWITT, 2013, tradução nossa)



Figura 7: As vestes de Paul Poiret (1908)

Fonte: Cooper Hewitt.2013. Disponível em <<https://www.cooperhewitt.org/2013/04/02/poirets-liberating-plates/>>. Acesso em: 27 de fev. de 2019.

Ainda na década de 1910 até o surgimento da Segunda Guerra Mundial, as capas das revistas eram estampadas, e com ilustrações de grande impacto e importância, o objetivo da revista nessa época era mostrar a moda da forma mais detalhada possível, os ilustradores faziam desenhos divertidos e com efeitos diferenciados, ao invés de relatar o espírito da moda contemporânea fielmente.

(BLACKMAN,2007, p.71, tradução nossa)

4.3 ANOS DE 1920

A década de 20 conhecida também como Anos Loucos foi marcada por várias mudanças, foi um período em que ocorreu a Primeira Guerra Mundial, isso acabou influenciando na arte e na cultura daquela época, as mulheres começam a buscar sua independência, surge então uma nova imagem de mulher.

Conforme Morris (2007, p.85) nessa década a mulher abandona o espartilho, passando a rejeitar os babados, e começam a usar cabelos curtos, sem muitas curvas e seios pequenos. Duas mulheres marcaram essa década, sendo influenciadoras no mundo da moda, a Coco Chanel que trouxe um estilo mais simples com bijuterias e a Madame Vionnet, com seus vestidos cortados em viés.

A ilustração de moda dos anos 1920 refletiu um estilo de vida cada vez mais mecanizado, que agora incluía roupas produzidas em massa. A frenética *joie de vivre* do primeiro culto à juventude, que vivia na cidade moderna, representada por figuras jovens e ativas. (...) O tamanho da cabeça foi reduzido junto com os cortes curtos de cabelo e os chapéus *cloche*. As composições exibiam as cores vibrantes e as formas geométricas puras associadas à Art Déco. (BRYANT,2012, p.14)

A figura da moda até então era desenhada com proporções bastantes realistas, porém como as obras de arte e a moda se tornaram simplificada, angulosas e lineares nos anos de 1920, e o mesmo ocorreu com a silhueta de moda. Então as ilustrações de moda apresentavam figuras mais magra e alongadas. (MORRIS,2007, p.85) Os desenhos apresentavam silhuetas esguias, quase sem seios, pouca cintura em tecidos leves. Esse corpo determinava o tipo de mulher imaginária da época, uma nova personalidade feminina. A figura alongada e magra entra em cena com a leveza das roupas abandonando a figura da mulher idealizada libertando do afinamento da cintura em S. (MORETTI,2014, p.19)

Nas ilustrações de Poiret percebe-se na figura de moda um achatamento dos seios e uma geometrização do corpo, era sugerido um alongamento no pescoço nas ilustrações com o objetivo de incentivar o uso de lenços. (MORETTI,2014, p.19) “O desenho de moda começa a ser alongado, esticado nesse período, onde a mulher magra sem formas entra em evidências.” (MORETTI,2014, p.19)

As figuras de moda com proporções exageradas começaram a aparecer nas ilustrações de Eduardo Garcia Benito, Guillermo Bolin, George Plank, Douglas Pollard, Helen Dryden e John Held Jr. Benito registrou a essência da mulher forte e emancipada, que representava a década, suas figuras eram alongadas e algo abstratos no estilo, desenhos gráficos admirados por contrastes sutis nas cores.(MORRIS,2007, p.85)

Benito ilustrou várias capas da Vogue, nos 1920, o estilo mais suave e romântico presta homenagem ao apelo da estética do século XVIII. A técnica de ilustração de Benito era a combinação entre aquarela e estêncil. (CALLE,2012, p.32)



Figura 8: “Le Bassin D’ Argent”, A bacia de prata, Benito 1920.

Fonte: Blackman (2007, p.46, tradução nossa)

O desenho de moda nesta década só veio a crescer, pois é nesta época também que crescem os cursos de moda, voltados para a criação de estampas. (MORETTI,2014, p.20)

O treinamento e aperfeiçoamento no desenvolvimento de especialistas de especialistas da representação seguiram a sedimentação da divisão técnica do trabalho. O desenho tornou-se moeda comum entre um pensamento que se codifica em linguagem e as ações de natureza executiva por exemplo com as modelistas e costureiras. A natureza desta codificação foi o centro de um processo que se ramificou e se multiplicou ganhando um status dentro da operacionalidade do sistema de moda. O desenho ganhou o mercado varejista, exposto em lojas de tecidos e catálogos de revendas para tecelagens. (MORETTI,2014, p.20)

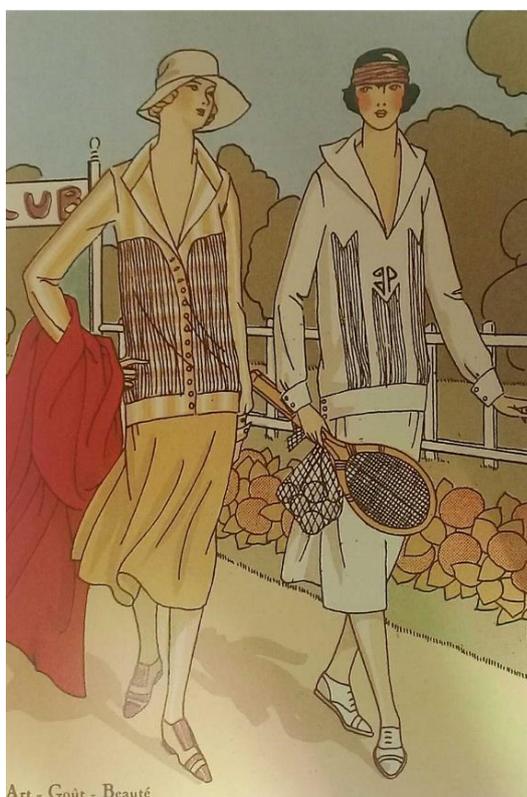


Figura 9: ilustração tênis vestido por Patou, Art, Goût, Beauté,1925.

Fonte: Blackman (2007, p.77, tradução nossa)

4.4 ANOS DE 1930

Depois de uma década marcada de liberdade, os anos loucos terminam, com a queda da bolsa de valores em 1929, chega à crise econômica mundial. (BRYANT,2012, p.16) A crise desencadeou uma reação de séries que logo colocou o mundo inteiro em depressão. No vestuário os períodos de crise não eram caracterizados por ousadia na forma de se vestir, nessa década as formas do corpo da mulher se redescobrem, através de uma elegância refinada, sem grande ousadia, extremamente femininas e glamorosas, a cintura volta a seu lugar, e a pences substituídas por pregas suaves, o corte enviesado esculpia uma silhueta mais natural, com ombros largos, busto mais baixo e quadris estreitos.(BRYANT,2012, p.16)

Para Hopkins (2011) apud Lemos (2013, p.15) “ressalta que nesse período, o movimento surrealista na arte influenciou as ilustrações de moda com suavidade e texturas além de carregarem consigo representações da maquiagem”.

Segundo Morris (2007, p. 86) a lustração de moda se encontrava sendo bastante utilizada na década de 20 e 30, nos editoriais e nas revistas de moda, como a silhueta da mulher retorna uma forma feminina mais realista, os desenhos tinham um traçado mais suave, texturas e linhas curvas, década em que um novo romantismo refletia nas ilustrações de Carl Erikson, Marcel Vertes, Francis Marshall, Ruth Grafstrom, René Bouet-Willaumez e Cecil Beaton. Carl Erikson, conhecido com Eric, ficou famoso nos anos 30 como um desenhista que tornou um influente ilustrador de moda nas três décadas seguintes, ele retratava cada detalhe das roupas com leves pinceladas, apenas desenhava a partir de modelos vivos.

Eric utilizava uma técnica com cores diluídas apenas em água, aquarela, ao trabalhar para revista de moda e maquiagem, ele dedicava bastante em suas obras demonstrando a sensualidade e a beleza da mulher em todas as suas obras, mostrando uma mulher bonita, magra em diferentes espaços e compartilhando uma figura de mulher com curvas (CALLE,2012, p.34, tradução nossa)

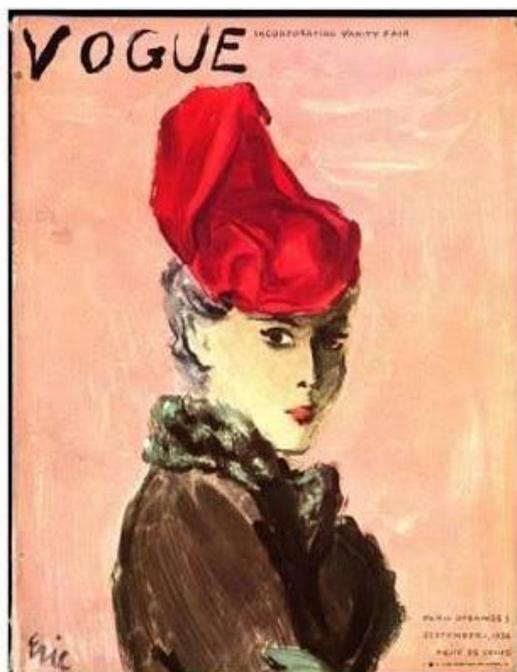


Figura 10: Capa da Vogue Cover- Setembro 1936.

Fonte: Art.com. Disponível em < <https://www.art.com/products/p12503236839-sa-i6356256/carl-erickson-vogue-cover-september-1936.html> >. Acesso em: 04 de mar. 2019.

Uma análise do desenho de moda nos anos 30 mostra uma proporção mais alongada da figura com acabamento colorido adequado a um modo de se vestir mais feminino (BRYANT, 2012, p.16) “Tinha-se preocupação em desenhar uma atmosfera de elegância e feminilidade com traços rápidos. Esta habilidade e técnica proporcionou maior domínio sobre o conhecimento e a representação do corpo.” (MORETTI, 2014, p.22)

“René foi influenciado por Eric, mas apurou seu estilo pessoal com o uso de cores, hachuras rápidas e sombras vigorosas. Suas ilustrações tinham um profundo senso estilo e dominaram as páginas da Vogue por muitos anos”. (JONES, 2005, p.87 apud MORETTI, 2014, p.22)

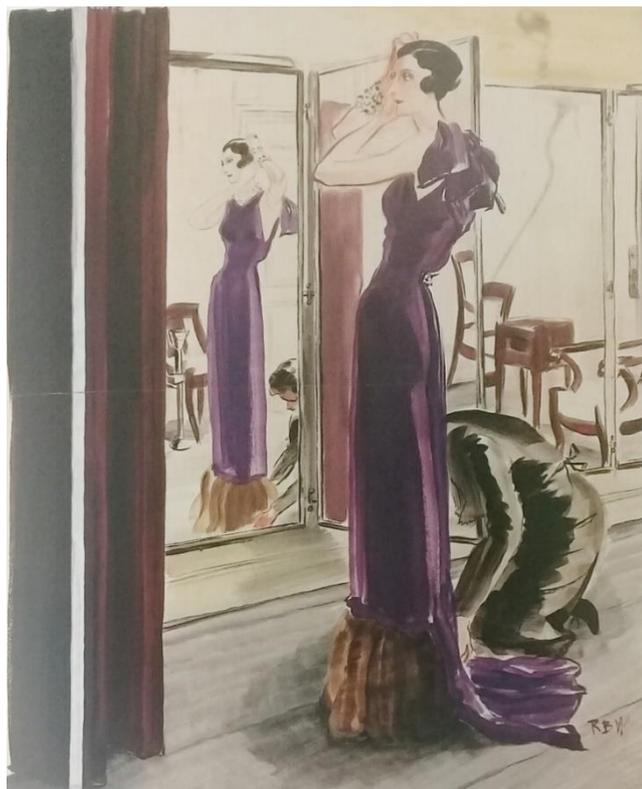


Figura 11: Ilustração de René Bouet-Willaumez, Vogue, setembro 1933.

Fonte: Blackman (2007, p.107, tradução nossa)

4.5 ANOS DE 1940

De acordo com Morris (2007, p.86), no final da década de 30 a ilustração de moda começa a decair, o fotógrafo de moda começa a superar o ilustrador com a câmera substituindo o pincel, como ferramenta para divulgação de moda. A fotografia começa a entrar em cena, com isso a ilustração de moda começa a sair do auge, nesse período da década 40, vários ilustradores de moda europeus começam a ir embora para os Estados Unidos em busca de mais oportunidade de trabalho.

O estilo das ilustrações continua com o mesmo estilo dos anos 30. “Mesmo sob uma visão antiquada e com menor prestígio no mundo da moda, a ilustração continuou a se desenvolver dentro de sua arte e nunca deixou de existir” (BORRELLI,2000, apud, DA SILVA,2014, p.31)

Os ilustradores desse período representavam a figura da moda com “uma nova silhueta mais séria e ainda sendo desenvolvidas com técnicas de aquarela, guache e

nanquim. Porém com a chegada do “New Look” de Christian Dior, os estilos de desenhos seguiram sua proposta de uma silhueta mais feminina” (LEMOS, p.15)

“A silhueta em V, concebida para enfatizar a força física, permaneceu refletida na proporção estilizada da figura usada para desenhar homens, mulheres e crianças.” (BRYANT,2012, p.18)



Figura 12: Moda da década de 40.

Fonte: Moda da década de 40, Pinterest. Disponível em <<https://www.pinterest.ch/pin/677791812643595164>>. Acesso em: 20 de maio 2019.

Alguns dos ilustradores que se destacaram nessa época foram, Christian Bérard, Tom Keogh, René Bouet-Willaumez, René Bouché e René Gruau.

O René Bouché tinha um estilo influenciado por Eric, ele tinha um estilo expressionista, seus desenhos específicos eram em preto e branco, porém mais tarde começava a usar mais cores seus desenhos. (MORRIS,2007, p.86)

René Gruau é provavelmente mais conhecido por criar a anúncios para o “New look” de Christian Dior. Ele estabeleceu uma relação profissional com a Maison Dior que durou mais de cinquenta anos. Gruau pintava em um estilo ousado, influenciado por Picasso e Matisse, usando pinceladas em preto para esboçar a silhueta com o mínimo de detalhes, mas com uma quantidade generosa de movimento e formas. (MORRIS,2007, p.87)

Para Calle (2012, p.36, tradução nossa) o ilustrador René Gruau utilizava a técnica em aquarela, canetas nanquins, pastel, ele expressava a sensualidade das mulheres, definindo a elegância e o glamour.



Figura 13: Ilustração de René Gruau, para Christian Dior, 1949.

Fonte: Blackman (2007, p.159, tradução nossa)

4.6 ANOS DE 1950

Para Blackman (2012,p.216), nos anos de 1950 como fim dos anos de guerra, a cultura popular foi recuperada, nos meios de comunicação, música, teatro, e no cinema, a área da moda se tornou mais visível, os jovens deixaram para atrás a moda de se vestir iguais aos pais e passam a se expressarem através das roupas, com espírito jovem, vândalo e divertido.

Nos anos que se seguiram à segunda Guerra Mundial, o desenho de moda passou a refletir a influência do expressionismo abstrato; a precisão nítida deu lugar a uma descrição vaga da superfície e dos detalhes das roupas. Poses e cenários mostravam a moda no contexto, sem precedentes, do lazer e da modalidade social. (BRYANT,2012, p.21)

No início da década, uma figura de moda mais voluptuosa correspondia perfeitamente às aspirações relacionadas à prosperidade do pós-guerra e ao retorno dos papéis sexuais tradicionais. No final da década, as figuras começaram a se afinar em antecipação ao culto da juventude dos anos 1960. (BRYANT,2012, p.21)

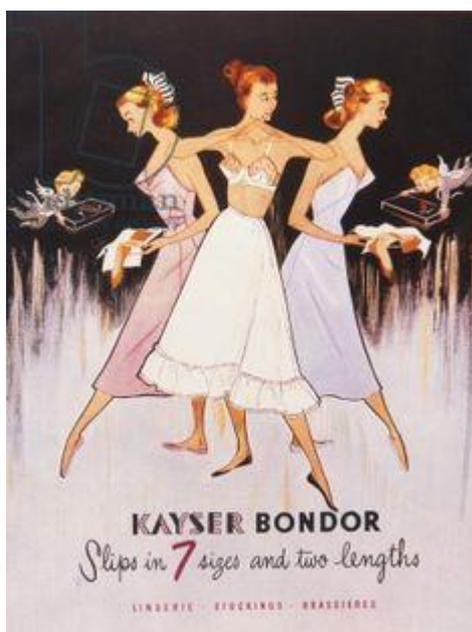


Figura 14: Anônimo, propaganda para Kayser Bondor, 1957 traje de banho.

Fonte: Blackman (2007, p.196, tradução nossa)

Morris (2007, p.88), explica que foi uma época com grandes avanços tecnológicos que incluíram na moda, como plástico, velcro e a lycra, criando um desafio para os ilustradores de retratar essa inovação de tecidos sintéticos.

Os ilustradores dessa época muitos já vinham de décadas anteriores e continuaram o seu trabalho, e surgem outros novos ilustradores como Kiraz e Dagmar. Kiraz desenhava parisienses sensuais e sofisticadas nos estilos das personagens de charges, ele ilustra moda até hoje, o seu método de desenhar tanto nas características de seus personagens, como as ideias de moda influenciou muitos ilustradores contemporâneos, uma de suas técnicas de ilustrar era aquarela.



Figura 15: Ilustração de Kiraz 1950.

Fonte: My parisian life. Disponível em <<https://myparisianlife.com/2008/07/29/les-parisiennes-de-Kiraz-at-musee-carnavalet/>>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

4.7 ANOS DE 1960

A moda dos anos 60 refletia uma a rejeição das tradições, com a aceleração da tecnologia e com a rebeldia dos jovens, surgiu novas opções para mulheres, pois surgia as minissaias combinando com as meias-calças de uma peça só e calças para todas as ocasiões, a inclusão da Pop Art que servia de referências para alguns estilistas. Na ilustração de moda a elegância adulta dar lugar à imagem de uma perpétua juventude, com uma figura feminina que tinham bustos pequenos, cinturas naturais e membros alongados (BRYANT,2012, p.22)

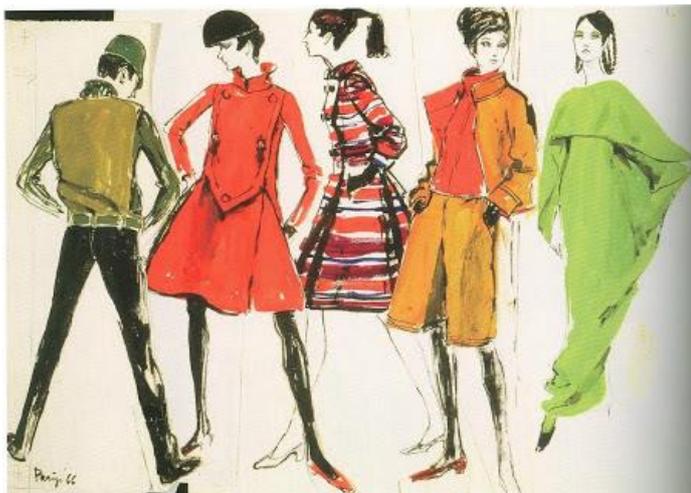


Figura 16: Constance Wibaut, Coleção de esboços, 1966.

Fonte: Blackman (2007, p.230, tradução nossa)

A ilustração de moda ainda continuava decaída, a fotografia dominava ainda mais os editoriais. Somente um ilustrador da década de 60 que brilhou, o Antonio Lopez, ele deixou a sua marca nesse período, por meio das suas ilustrações ele retrava a atitude rebelde dos jovens daquela época, ele experimentou todos os estilos possíveis usando muitos materiais e nova técnica, para mostrar a década colorida (MORRIS, 2007, p.88)

Antonio Lopez desenvolvia suas ilustrações com um trabalho lento e mediado, muito detalhista ia destilando com cada pincelada a essência do objeto ou paisagem, até que o artista consiga captar a essência do mesmo na tela, suas obras visam a abstração, ele utilizava como técnica a aquarela, lápis, carvão vegetal, tinta (CALLE,2012, p.40, tradução nossa) Abaixo uma ilustração original do sportswear do verão para a Vogue britânica,1968, sobreposição da cor no papel (Blackman (2007, p.237)



Figura 17: Ilustração de Antonio Lopez, Vogue britânica 1968.

Fonte: Blackman (2007, p.237, tradução nossa)

Os desenhos da figura masculina começam a ser alongadas, com cabelos longos e bolsa, mostrando assim a quebra de paradigmas entre os papéis sexuais. (BRYANT,2012, p.22)

4.8 ANOS DE 1970

“Na década de 1970, ao lado das fotografias, as ilustrações de moda evoluíram com uma expressão artística pop e psicodélica” (LEMOS, p.16)

Diferente da juventude dos anos 60 que a garrava a tecnologia, nos de 1970 teve início de preferência a preservação histórica, por materiais naturais e trabalho manual (BRYANT,2012, p.24) “Os desenhos se tornaram mais experimentais, e a figura de moda passou a ser representada na forma mais abstrata que reconhecemos

hoje, com braços e pernas alongados em poses sinuosas e curvilíneas” (HOPKINS,2011, p.18 apud LEMOS,2013, p.16)

Com a forte influência na fotografia nos editoriais de moda, os desenhos de moda começaram a aparecer de uma forma diferente, como desenho técnico, os ilustradores buscavam sua criatividade em outros vértices de fazer artístico, os desenhos tinham que ser mais objetivos e menos ambíguos. O objetivo era ajudar a identificação de detalhes, pois esses desenhos das revistas eram direcionados para pessoas que costuravam em casa. Além dos desenhos das roupas eram incluídos os moldes, que vinha no meio, ou no final da revista, eram pequenos desenhos técnicos e moldes prontos (MORETTI,2014, p.24)



Figura 18: Eric Stemp, casacos de chuva para o catálogo de Simpson, 1971.

Fonte: Blackman (2007, p.251, tradução nossa)

Nos anos 70 as ilustrações exibiam cores dramáticas comovente e padrões ousados, diferentes e novas ideias foram apresentadas por Lorenzo Mattotti, Mats Gustafson e Tony Viramontes. No fim desse período um realismo rebuscado apareceu

na ilustração, que se nota nos trabalhos de David Remfrey, nos desenhos com caneta nanquim pintados com aquarela, retratavam com mais realismo as mulheres, capturando a mulher sexy e poderosa dessa época. (MORRIS,2007, p.89)

O ilustrador Mats Gustafson em suas ilustrações representava a silhueta feminina com muitas curvas e sensualidade, sem a necessidade de ilustrar o rosto, com uma técnica única, ele fazia o suco de aquarela, por meio de manchas ilustrava desenhos perfeitos para serem feitos posteriormente (CALLE, 2012, p.42, tradução nossa)

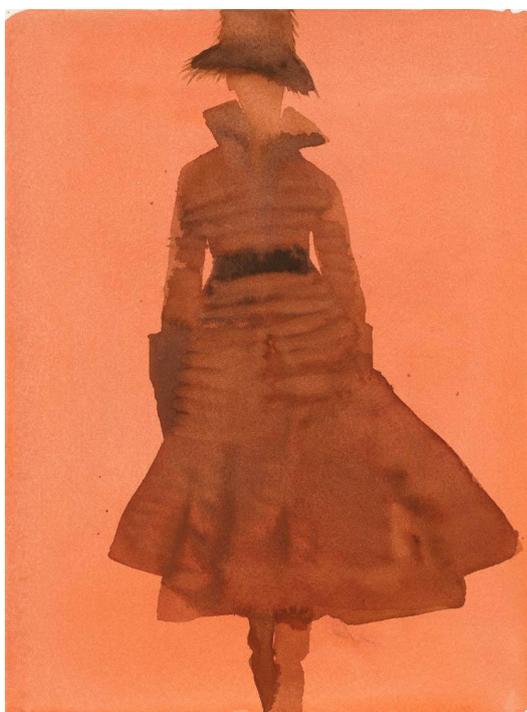


Figura 19: Ilustração de Mats Gustafson.

Fonte: Trendland.2017. Disponível em< <https://trendland.com/mats-gustafson-gorgeous-fashion-illustrations/>> .Acesso em: 21 de mar. de 2019.

4.9 ANOS DE 1980

Somente na década de 80 as ilustrações ressurgiram com estilos característicos. As exatidões das fotografias já supriam todas as necessidades de representação, quase que inutilizando a representação feita através de desenhos, portanto o desenho de moda ressurgiu não apenas para demonstrar ideias e criações, mas para sugerir conceitos. O desenho passou a ter um distanciamento significativo na representação figurativa reafirmando-se em aspectos mais abstratos no universo mais conceitual pelo próprio sistema de moda em que tornou necessário o alongamento do corpo a proporções irreais. Seja na largura, como na altura, isto ocorreu no processo criativo através da elasticidade das formas. A concepção através do desenho se moveu em direção a uma diversidade de possibilidades, de escolhas orientadas por uma mulher idealizada, por um perfil a ser construído e por um corpo a ser vestido. O carácter elástico então se apropriou do corpo vestido potencializado através da forma e da amplitude de sua significação. Carregado de simbolismo da mulher da década de 80 os desenhos retratavam croquis com ombros exageradamente largos, rostos estilizados dando certa ambiguidade entre o masculino e feminino. (MORETTI,2014, p.24)

Na década de 1980 foram inseridas técnicas diferentes nas ilustrações de moda.

As ilustrações passaram a receber não apenas pinceladas de aquarela, nanquins, guaches e canetas hidrográficas como também lápis de cor, tinta acrílica, pastel seco e oleoso, colagens e, talvez sua maior revolução, técnicas digitais através de softwares como o CAD no fim dos anos 1980. (LEMOS,2013, p.16)

Segundo Da Silva (2014, p.32) na década de 80 se ver um começo de uma renascença que continua até hoje, o ressurgimento que começou com o aumento de acessibilidade a tecnologia dos computadores, a “revolução tecnológica trouxe rapidez e facilidade na captura de imagens obrigando os artistas a reverem seus conceitos e mesclar suas técnicas tradicionais com a tecnologia.”(LEMOS,2013,p.16)

A ilustração digital aparece com força na sociedade e n apolítica, os croquis de moda tornaram-se mais abstratos, a fim de refletir maior público, “o anonimato frio dos recursos gráficos digitais acabou por motivar uma apreciação da arte *outsider* e do grafite, refletidos como tendências de estilo naif na ilustração de moda”. (BRYANT,2012, p.27)



Figura 20: Beryl Hartland, edição de malhas masculinas para o diário telégrafo em meados da década de 1980.

Fonte: Blackman (2007, p.278, tradução nossa.)

“Havia uma silhueta “poderosa” - ombreiras, mangas grandes e saias mais curtas.” (STIPELMAN,2015, p. 23) Com essa nova silhueta poderosa as ilustrações de moda aparecem mostrando ombros largos, e ângulos agudos de acordo com a moda dessa época. Ilustradores como Zoltan, Gladys Perint Palmer e Fernando Botero, produziram trabalhos experimentais e inovadores. Zoltan particularmente foi um dos primeiros a elaborar uma série de imagens de moda na qual incluía montagens tridimensionais com fotos, desenhos, colagem de objetos colecionados, e ainda utilizava tecidos, flores, pedras semipreciosas, materiais orgânicos e inorgânicos, recriando a moda, da mesma maneira que os artistas anteriores começaram a usar a liberdade e materiais artísticos. (MORRIS,2007, p.91)

Gladys Perint Palmer ilustradora que se destacou bastante nessa época, sua técnica de ilustração em aquarela, pastel, nanquim, marcadores, nas suas ilustrações utiliza técnicas para capturar o sublime, o ridículo e o humorístico ao mesmo tempo. (CALLE,2012, p.44, tradução nossa)



Figura 21: Ilustração de Gladys Perint Palmer,1984, por Christian Lacroix,2009.

Fonte: Cool Chic Style Fashion. Disponível em <
<https://www.coolchicstylefashion.com/2009/12/gladys-perint-palmer.html>>. Acesso em: 25 de mar.
2019.

4.10 ANOS DE 1990

No ano de 1990 a ilustração de moda se torna a altura da fotografia, imagens geradas por computador, “a austeridade econômica no início da década exigiu um minimalismo politicamente correto para moda”(BRYANT,2012, p.28), com isso a ilustração ficou mais leve tanto nas proporções quanto no materiais usados para apresentar o caimento dos tecidos, nessa época os mangás e animês influenciaram muito os estilos de desenhos utilizados para caracterizar a antimoda nas subculturas *underground*.(BRYANT,2012, p.29) “A década de 90 ficou marcada com o desenvolvimento cada vez maior do desenho vetorizado. As ilustrações ganham qualidade de impressão e recursos expressivos de tridimensionalidade”. (MORETTI,2014, p.26)



Figura 22: Ilustração de moda Jason Brooks, Chanel,2004.

Fonte: Blackman (2007, p. 367)

Essa década foi representada por ilustradores como Jason Brooks, François Berthold, Graham Rounthwaite, Jean-Philippe Delhomme e Mats Gustafson.

François Berthold criou uma série de ilustrações de moda, de uma forma diferente, ele apresentava imagens cortadas, onde não aparecia a cabeças, ombros, tornozelos e os pés, toda atenção era voltada para a roupa. (MORRIS, 2007, p.92)

O ilustrador Jason Brooks é conhecido por ser um dos primeiros a utilizar a tecnologia de computador na ilustração de moda, sua técnica de ilustração digital, no Adobe. (CALLE,2012, p.46, tradução nossa)

A figura 27 a seguir refere a uma ilustração de Brooks, é uma das quais produziu pelo o computador, e seu estilo de ilustração é facilmente reconhecido, mesmo quando só vê os pés e as pernas. (MORRIS,2007, p.92)



Figura 23: Ilustração de Jason Brooks.

Fonte: A Pura Creacion. Disponível em <<https://apuracreacion.wordpress.com/tag/jason-brooks/>>.

Acesso em: 24 de mar. 2019.

4.11 INÍCIO DOS ANOS 2000 AOS DIAS ATUAIS

Segundo Calle (2012, p.24, tradução nossa) desde o início dos anos de 1990 a ilustração de moda só veio a crescer, e passou por mudanças desde sua criação, até como é criada, os materiais utilizados e até mesmo o formato mudou. A ilustração de moda é conhecida bastante na área de publicidade, onde é publicada em revistas, páginas de web de anúncios, e principalmente pelas imagens criadas por grandes estilistas que se tornaram novos ilustradores, já que utilizam para criar suas coleções.

“Após a década de 90 houve um mix de técnicas manuais e computadorizadas, principalmente entre as Faculdades de Moda no Brasil. Os croquis muitos magros e alongados são praticamente um código inserido atualmente no Desenho de Moda”. (MORETTI,2014, p.27)

Os ilustradores ainda continuaram se destacando com seus trabalhos a ilustração abaixo refere a uma ilustração de Graham Rounthwaite, onde “a ilustração de moda começou a retratar pessoas reais em vez de se focar unicamente na perfeição das modelos”. (MORRIS,2007, p.92).

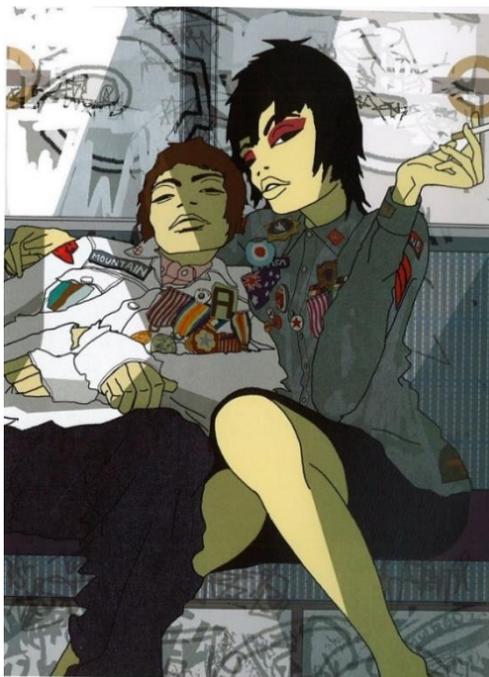


Figura 24: Propaganda para Levi jeans. Adobe Photoshop,2000.

Fonte: Moda X. Disponível em <<http://modaxblog.blogspot.com/2011/06/desenho-de-moda-ilustracao.html?m=1>> . Acesso em: 24 de mar. 2019.

A função do desenho ilustrativo de moda atualmente, não é apenas mostrar a roupa, é mostrar através do desenho o ambiente onde o produto será usado, é interagir com o usuário, ou seja, além da representação gráfica a ilustração de moda deve transmitir um conceito. (PINHEIRO,2010), chamando a atenção dos consumidores.

O ambiente deve apresentar uma relação com o croqui e com a temática escolhida da coleção, apresentando também o objetivo e o conceito da coleção, sem disputar a atenção com o croqui de moda, a ambientação vai ajudar com o que o croqui não fique sozinho no espaço visual. (AUDACES,2015) “São os elementos visuais, como linha, cor, textura, luz, repetição e forma, que são manipulados para gerar equilíbrio harmonia, movimento ou tensão.” (AUDACES,2015)

Podem ser usadas para uma apresentação de coleção de moda, ilustrar desfiles, tendências de moda, é caracterizada por maior liberdade do estilística. (AUDACES,2015)



Figura 25: Ilustração de moda da ilustradora Megan Hess.

Fonte: Pinterest. <<https://images.app.goo.gl/syqvCM7NzfnWfLfY9>>. Acesso em 16 de abr. 2019.

5. REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO DESENHO DE MODA

O desenho de moda em toda sua evolução e em relação as suas diversas modalidades, teve sempre em vista uma interpretação de carácter artístico, técnico e psicológico, e nesses contextos ele apresenta um meio de expressão, linguagem que evolui com o indivíduo, tornando-se pouco a pouco intencional, ao sabor das influências, pelas aquisições culturais do grupo a cuja necessidade possa atender, mostrando-se um meio de comunicação e registro histórico através da imagem(COSTA,2006 apud RANGEL,2014,p.38)

De acordo com Rielgelman (2006) apud Gragnato (2008 p.30), o desenho é uma linguagem que proporciona a expressão e comunicação de ideias, no desenho de moda, as ideias a serem expressas são possíveis soluções que até agora só existem apenas na mente do designer e que serão representadas através do desenho.

É através do desenho como ferramenta de comunicação entre as várias etapas de produção e comercialização, que o produto de moda nasce e, passando por diferentes mãos, ele toma forma e tridimensionalidade. O desenho é um mapa, um projeto, o início do produto e é também sua memória, esperando para ser reinventado na próxima coleção. (GRAGNATO, p.31)

Dentro do desenho de Moda pode-se ter o desenho ilustrativo de moda e o desenho técnico de moda, tanto desenho ilustrativo de moda quanto o desenho técnico tem grande importância dentro de uma indústria têxtil, pois “em todas as fases dessa cadeia o desenho está presente para sanar quaisquer dúvidas e principalmente, evitar erros na confecção do produto.” (LEMOS,2013, p.3)

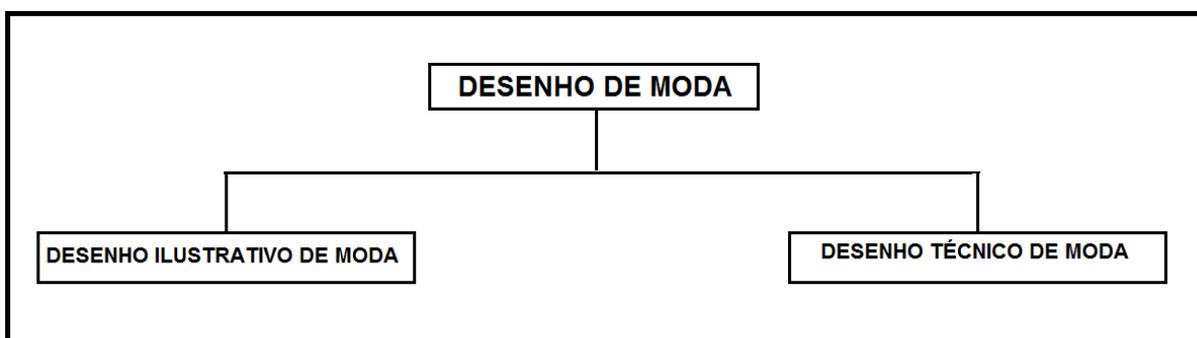


Figura 26: Representações gráficas do Desenho de Moda.

Fonte: Autoria do autor.

5.1. DESENHO ILUSTRATIVO DE MODA

O desenho ilustrativo de moda é uma representação gráfica representado pela figura da moda ou croqui, ou seja, “um esboço, além de um corpo de moda básico, na qual a roupa é projetada e desenhos planos são trabalhados, servindo como ponto de partida para uma arte finalizada”(STIPELMAN,2015,p.27), representado pelo corpo humano seja ele feminino, masculino ou infantil, cada designer tem seu próprio estilo, caracterizando a sua personalidade em seus trabalhos.

Para Hopkins (2011) apud Lemos (2013,p.6), na figura de moda as proporções são estilizadas, embora o objetivo principal é mostrar a roupa no croqui, pois o corpo da figura de moda costuma ter uma silhueta mais esguia, figurativa, pescoço alongado, uma imagem abstrata, sem precisar ser totalmente acabada, é o próprio estilo do designer, porém deve responder o problema de design ou briefing. Pois é por meio do croqui, que o designer vai representar a textura, caimento do tecido, aplicações, transparências, através de técnicas de colorização, tornando-o mais próximo da realidade, e é também onde o estilista simula possíveis combinações de produção, como cores, formas e padrões.(LEMOS,2013,p.7)

Além de ser fundamental para representar a roupa, o caimento e a textura dos tecidos, o desenho ilustrativo também é utilizado para divulgar e informar produtos, por meio do desenho, geralmente é publicada em revistas, sites, entre outros meios de divulgações, a produção está voltada para propagandas, capas de revistas, moda, editores em geral, é muito utilizada para promover trajes, produtos, marcas, informar, ou até mesmo sugerir algumas ideias.(AUDACES,2015)

De acordo com Duarte (2010), a ilustração de moda é uma imagem ou até mesmo um desenho, que possui uma forma figurativa, com uma maneira de representar por meio de figuras, como também ser definida de forma abstrata.

Segundo Jones (2005, p.90) apud Hatadani (2011, p.52), tanto corpo feminino, quanto o masculino, o tamanho da cabeça corresponde à altura de como é dividida por sete e meio. No desenho de moda essa altura cresce para oito e meio a nove. O comprimento da perna é exagerado, a figura um pouco alongada, não só como efeito de elegância, mas também com o objetivo de deixar o espaço para mostrar detalhes de bolsos e pespontos.

Para os gregos antigos, a beleza era uma questão de proporção corretas. Assim o desenho da figura clássica usava a cabeça como unidade medida para determinar pontos de referências de diferentes partes do corpo. A figura clássica ideal tinha oito cabeças de altura. Comparada ao desenho clássico, a ilustração de moda exige uma correspondência menor com a realidade. A figura de moda, ou o **croqui**, é infinitamente maleável, perfeita para visualizar padrões de beleza na maioria das vezes inatingíveis. (BRYANT,2012, p.33)

“A figura é medida em “cabeças”, sendo que cada cabeça representa 2,54cm (correspondente a uma polegada). Essas cabeças serão usadas para indicar e colocar diferentes partes da figura de moda.” (STIPELMAN,2015, p. 27)

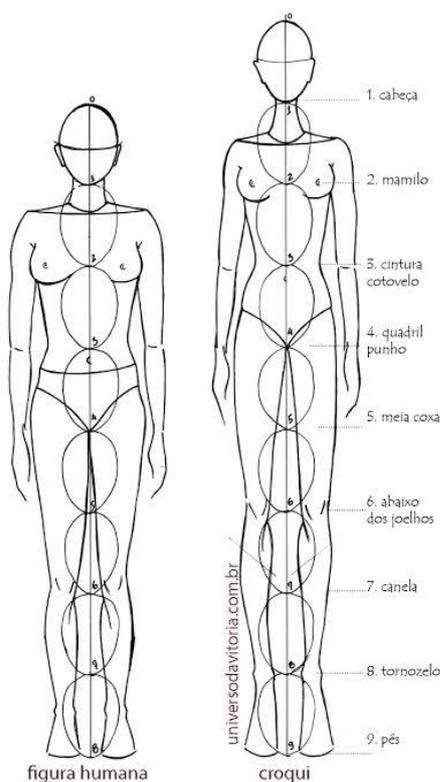


Figura 27: Comparativo entre a Figura humana e o croqui.

Fonte: Universo da Vitória. Disponível em <<https://universodavitoria.com.br/como-desenhar-croqui-9-cabecas/>> .Acesso em: 16 de abr. 2019.

As proporções da figura de moda feminina normalmente é longilínea e levemente curvilínea, a altura aumenta por meio do comprimento das pernas e pescoço, já o croqui masculino, é essencialmente mais angulosa, quanto os desenhos de moda infantis, são divididos por faixa etária, construídos com diferentes proporções

para cada dois anos, ou seja a figura é mais baixa, e apresenta mais curvas, o que deixa a silhueta mais robusta(HOPKINS,2011, apud MASTELINE,2016, p.56)



Figura 28: Desenho de Moda Feminino.

Fonte: I Got Bugs in My Head. Disponível em <https://www.google.com/imgres?imgurl=https://igotbugsinmyhead.files.wordpress.com/2012/05/bugs_armani-rihanna_8.jpg&imgrefurl=https://igotbugsinmyhead.wordpress.com/page/40/&tbnid=d_9kqnwDU3Q9IM&vet=1&docid=Q-3Qmqs05lfdxM&w=735&h=482&hl=pt-BR&source=sh/x/im> Acesso em: 22 de mar. 2019.



Figura 29: Desenho de moda Masculino.

Fonte: Desenho de moda Curitiba. Disponível em <http://desenhodemodacuritiba.blogspot.com/2018_07_22_archive.html?m=1>. Acesso em: 22 de mar. 2019.



Figura 30: Desenho de moda infantil.

Fonte: Pinterest. Disponível em < <https://images.app.goo.gl/awficFCWGdWAaDVU7> >. Acesso em: 22 de mar.2019.

5.1.1. TÉCNICAS E ILUSTRADORES

O desenho de Moda também podem ser fruto de desenvolvimento artístico, se pensarmos que os desenhos podem ser representados com os mais variados materiais artísticos com técnicas manuais, além das técnicas de ilustração digital. Ainda existe a possibilidade de mesclar as técnicas da ilustração manual e ilustração digital. Atualmente é comum ver trabalhos de ilustração de moda envolvendo também a fotografia na composição arte. “O trabalho e lazer ocupam um espaço cada vez maior nos ambientes virtuais, as figuras de moda refletem a influência de avatares personalizados. O Photoshop permite uma fusão quase perfeita entre a fotografia e a ilustração.” (BRYANT,2012, p.30)

A ilustração de moda pode ser produzida com técnicas que vão desde aquelas com materiais artísticos como aquarela, giz, carvão, pastel, nanquim, tintas, canetas, grafites, até as consideradas mais sofisticadas em função de uso de softwares como Photoshop® e CorelDraw®. Pode-se ainda mesclar essas técnicas (manuais e digitais) buscando enriquecer e personalizar ainda mais o resultado final do desenho. (AMORIM,2008, p.01, apud PINHEIRO,2010)

O avanço tecnológico contribuiu e mudou o panorama das ilustrações. Hoje programas de edições de imagens como o Adobe Photoshop, Adobe Illustrator e programas de vetorização como CorelDraw, e Audaces agilizaram a produção de peças do vestuário em escalas e tamanhos.

Devemos ressaltar que o Audaces, produto brasileiro desenvolvido pela equipe Audaces no Sul do país está liderando nosso mercado e já exporta essa tecnologia para outros países como Portugal e Peru. O Audaces Idea 4D faz parte do Audaces 360, com o objetivo de facilitar todas as etapas de uma confecção de moda, é o único do mundo que utiliza a tecnologia 4Dealize, com ele é possível fazer a criação diretamente no manequim e, na sequência do processo de criação, já apresentar o modelo pronto. O Audaces 4D é integrado ao Audaces Idea, que possui vez é focado no desenvolvimento do técnico e apresenta todos os detalhes de uma ficha técnica completa, inclusive o pré-custo do modelo de forma automática, possibilitando a redução de custos de material de horas trabalhadas e de peças pilotos desenvolvidas, evitando o retrabalho, garantindo maior integração entre as áreas e melhoria de comunicação entre o estilista e modelista.(AUDACES,2017)

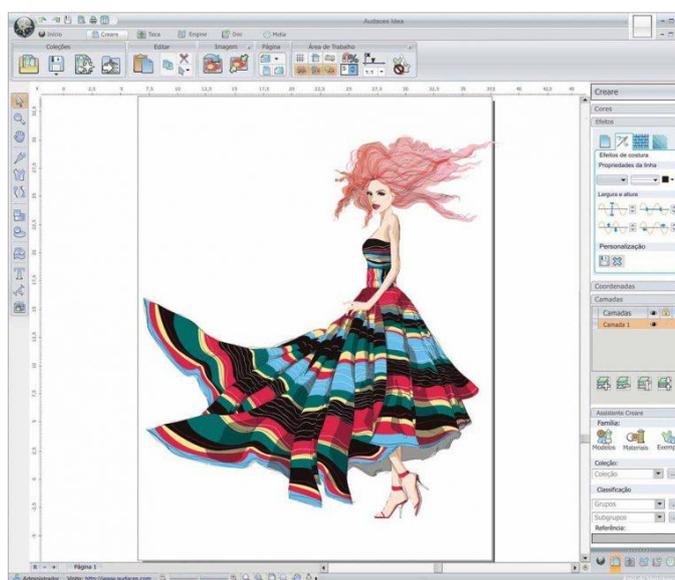


Figura 31:Interface do Audaces Idea.

Fonte: Audaces. (2018). Disponível em <<https://www.audaces.com/entenda-quais-sao-os-principais-fatores-para-um-bom-desenvolvimento-de-colecao/>>. Acesso em: 22 de mar. 2019.

Atualmente a ilustração de moda não tem só a função de ilustrar, ou de divulgar um produto, os artistas se expressam por meio do desenho podendo utilizar a técnica que quiser, fazendo assim com o que esse desenho se torne uma arte, a ilustração passar a ser tão importante quanto a fotografia, e consegue seguir lado a lado. “O trabalho e lazer ocupam um espaço cada vez maior nos ambientes virtuais, as figuras de moda refletem a influência de avatares personalizados. O Photoshop permite uma fusão quase perfeita entre a fotografia e a ilustração.” (BRYANT,2012, p.30)

Diferentemente da imagem fotográfica, a ilustração gera uma imagem que é mais abrangente, pois nela a possibilidade de permitir “mundo possíveis”, uma vez que não tem o real como pano de fundo e nem fator limitante, traz do real apenas referencial para a representação. (GRAGNATO,2008, p.71)

Cada ilustrador tem o seu próprio estilo, e sua técnica para ilustrar, conforme o ilustrador brasileiro Marcio Alek formado em estilismo e desenho de moda pelo Studio Berçot, de Paris, em resposta a um questionário enviado pelo o autor via internet, apesar da sua formação em moda, hoje se detém no desenho. Iniciou sua a carreira após a escola, onde foi convidado a acompanhar uma artista francesa que desenvolvia afrescos para o decorador Alberto Pinto. Logo depois, voltou para o Brasil, foi convidado pela jornalista de moda Erica Palomino para desenvolver as ilustrações dos melhores looks dos desfiles no extinto São Paulo Fashion Week Journal. Na sequência, vieram outros convites e ele acabou se estabelecendo nesse nicho.

O mesmo afirma que a ilustração de moda é uma outra maneira de fazer narrativa, além da fotografia. Ela só existe diante da demanda de um mercado, que em geral, prefere narrativas sedimentadas. Não é o mesmo percurso de um artista plástico. A ilustração é diferente, pois lida, em última instância, com produtos, e produtos não são arte, têm uma vida curta e satisfaz a um desejo instantâneo.



Figura 32: Ilustração de Moda de Marcio Alek.

Fonte: Instagram, Disponível em <<https://www.instagram.com/p/50ZFE0NZ39/?igshid=pp4melf25ef9>>
Acesso em: 02 de abr. 2019.

Alguns ilustradores utilizam materiais do dia-a-dia, como fósforos e resíduos de lápis de cor para criar ilustrações. Shamekh Bluwi arquiteto e ilustrador de moda, da Jordânia, utiliza uma simples técnica de corte em papel, utilizando as nuvens, edifícios tudo que o inspira para fazer as estampas e texturas, dos vestidos cheios de recortes em seus desenhos (LUNELLI,2017). Essa “ideia surgiu durante uma viagem para Dubai, para incorporar suas experiências em viagens em suas ilustrações de moda, ele decidiu capturar as cidades através de desenhos” (IDEAFIXA,2016)



Figura 33: Ilustrações de Moda Shamekh Bluwi.

Fonte: Lunelli. 2017. Disponível em <<http://lunelli.com.br/blog/ilustradores-de-moda-que-utilizam-tecnicas-fascinantes-em-suas-obras/>> .Acesso em: 23 de mar. 2019.

Chan Clayrene artista é original de Singapura, sempre representa vestidos de alta-costura, utilizando um material diferente, mas não é tão inovador, ela vê nos esmaltes uma forma de transmitir toda a sua arte de uma maneira única, aplicando um recurso que lembra a aquarela, utilizando apenas água e esmalte para criar ilustrações repletas de brilhos e detalhes. (LUNELLI,2017)



Figura 34: Ilustração de Moda de Chan Clayrene.

Fonte: Lunelli. 2017. Disponível em <<http://lunelli.com.br/blog/ilustradores-de-moda-que-utilizam-tecnicas-fascinantes-em-suas-obras/>>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

Mads Francis é uma ilustradora de moda australiana, ela utiliza diferentes materiais para desenhar looks famosos. Com as ilustrações prontas, ela faz composições fotográficas usando itens de beleza e doces como cenário para seus croquis. (NaoCombina,2017)



Figura 35: Ilustração de Moda de Mads Francis.

Fonte: NaoCombina. Disponível em < <http://www.naocombina.com.br/tag/ilustracao-de-moda/> >. Acesso em: 22 de abr. 2019.

Grace Ciao, a ilustradora que mora em Singapura, utiliza traços leves, aquarela, markers e flores, já fez parceria para grandes marcas como Dior, Chanel e Elie Saab. (NaoCombina,2017)



Figura 36: Ilustração de Moda de Grace Ciao.

Fonte: NaoCombina. Disponível em < <http://www.naocombina.com.br/grace.ciao-cria-lindas-ilustracoes-de-moda-com-flores> >. Acesso em: 22 de abr. 2019.

Outra ilustradora bastante conhecida atualmente é a australiana Megan Hess artista de moda internacional, começou sua carreira como designer gráfica, e evoluiu

para direção de arte. Em 2008, ilustrou o livro número um do New York Times, *Sex And The City*, escrito por Candace Bushnell. O estilo de sua assinatura pode ser encontrado em sua linha personalizada de lençóis de seda, almofadas e estampas de edição limitadas vendidas em todo o mundo. Atualmente trabalha para marcas de luxo de todo o mundo, como Dior, Louis Vuitton, Valentino, Tiffany, Balmain, Jimmy Choo, Cartier, Fendi, Montblanc, ela é autora de 4 livros mais vendidos, ela ilustra todos os seus trabalhos com uma caneca Montblanc sob medida. (DIONISIO ARTE,2015)



Figura 37: Ilustração de moda de Megan Hess, divulgação de marcas.

Fonte: Megan Hess. Disponível em < <http://meganhess.com> >. Acesso em: 23 de mar. 2019.

5.2. DESENHO TÉCNICO DE MODA

O desenho técnico ou desenho planejado como é conhecido, é um desenho sem a figura da moda, um desenho mais técnico, utilizado para indicar a finalização da construção de uma peça com precisão, bem detalhado, indicando os aviamentos, onde serão os pespontos, costuras, cortes, demonstrando o produto de moda.

“Normalmente entendido como a representação planejada e bidimensional de peças de vestuário e de peças de acessórios, como como bolsas, sapatos, joias e bijuterias.” (GRAGNATO,2008, p.52)

Um desenho técnico é o desenho 2D de uma peça (ou uma série de peças) de roupa feito para representar uma forma tridimensional, como ela fosse estendida sobre uma superfície plana e vista de cima. As visões de frente e costas são mais comuns, embora também seja possível incluir visões laterais, dependendo das informações que devem ser transmitidas. Os desenhos técnicos são essencialmente desenhos lineares, que podem ser complementados para fins de apresentação. (HOPKINS,2011, p.80, apud IARA- Revista de Moda, Cultura e Arte 2016, p.82)



Figura 38:O desenho Técnico

Fonte: Sigbol Fashion. Disponível em <<https://blogsigbolffashion.com/tag/estilista/>>. Acesso em: 06 de maio 2019.

Para Gagnato (2008, p.53), o objetivo do desenho técnico de moda é demonstrar o produto de forma visível e objetivo, tendo em vista sua reprodução indicada em escala industrial, se caracterizando como documento indispensável nas confecções, e no desenvolvimento de produto de moda. No mercado de trabalho são utilizadas duas técnicas a manualmente e digitalmente.

Neiva (2017), os desenhos técnicos quando feitos manualmente, na maioria das vezes são representados com caneta nanquim ou similar, as medidas devem ser colocadas com a fita métrica, para manter as proporções de uma peça em tamanho real.

Em função de seu grau de complexidade, o desenho técnico requer do designer conhecimentos específicos sobre representação gráfica, uma vez que tais fundamentos acabam sendo necessários para o desenvolvimento de um desenho adequado para o setor produtivo. (SUONO,2007, p.58, apud HATADANI,2011, p.58)

Detalhes como recortes, pespontos, costuras, aviamentos, forros, aplicações, bordados, estampas, entre outros, devem ser representados da forma mais fiel à realidade quanto for possível, para não haver problemas na decodificação das mensagens. Estes detalhes, muitas vezes, podem ser indicados por meio da linguagem verbal, com as chamadas “especificações”, quando não se pode entender apenas com o desenho que está sendo representado. (HATADANI,2011, p.60)

No exemplo a seguir o desenho técnico de um vestido transpassado, nele contém a indicação do zíper invisível nas costas, transpasse na frente, as medidas de ombro, largura da faixa e o comprimento da saia assimétrica.

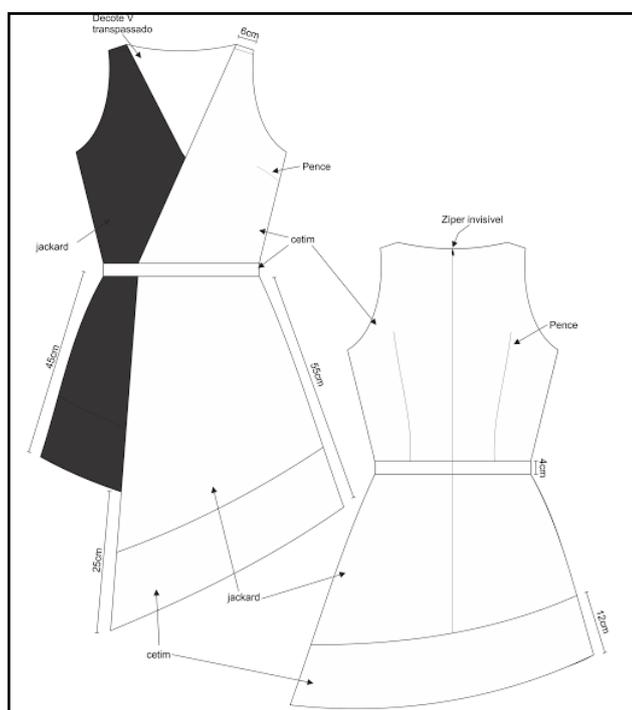


Figura 39: Desenho Técnico de Moda.

Fonte: Neiva. Disponível em < <https://tanianeiva.com.br/2017/10/15/normas-para-o-desenho-tecnico-de-moda/> > Acesso em: 14 abr. 2019.

O desenho técnico de moda que acompanha a ficha técnica tem uma grande importância nos processos produtivos, pois funciona como referencial para produzir peças em escala de repetição, acompanhado de uma ficha técnica um documento fundamental para uma confecção, pois atenderá todos os setores, seja do setor de processo produtivo, setores de compras e custos, nessa ficha contém os detalhes para confeccionar uma peça, da escolha do tecido até a montagem. “É desenhado

sobre uma figura plana que é menor e mais realista em sua proporção do que uma figura de moda.” (STIPELMAN,2015, p.440)

FICHA TÉCNICA					REFERÊNCIA: INV2015/001
					NOME DO PRODUTO: CASACO ASSIMÉTRICO MODELO: CASACO SEGMENTO: FEMININO GRADE: 38(1); 40(2); 42(2); 44(1) VARIANTES: <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 5px;"> <div style="width: 20px; height: 20px; background-color: black; border: 1px solid black;"></div> <div style="width: 20px; height: 20px; background-color: #cccccc; border: 1px solid black;"></div> </div>
					TECIDOS: NOME: TAURUS 8,7 oz FORNECEDOR: SANTANENSE COMPOSIÇÃO: 100% ALGODÃO NOME: SARJA CADIZ 2X2 6,0 oz (DETALHES BOLSOS) FORNECEDOR: SANTANENSE COMPOSIÇÃO: 100% ALGODÃO
AVIAMENTOS:	QUANT.	VARIANTE 1	VARIANTE 2	VARIANTE 3	OBSERVAÇÕES:
ZIP MT GR 60 cm VISTA	1	PRETO 580	CINZA 566		
ZIP MT GR 18 cm BOLSOS	2	PRETO 580	CINZA 566		
ZIP MT GR 10 cm MANGAS	2	PRETO 580	CINZA 566		
BOTÕES MASSA TAM 32	09	PRETO	CINZA		
ETIQ. INTERNA MARCA	1	OCRE	VERMELHO		
ETIQ. DE COMPOSIÇÃO	1	ÚNICA	ÚNICA		
ENTRETELA GOLA		ÚNICA	ÚNICA		
					FORRO INTERNO 100% ACETATO FORNECEDOR: CHUAHY
					COSTURAS INTERNAS NA COR DO TECIDO PRINCIPAL CASEADOS NA COR DA PEÇA

Figura 40: Desenho Técnico de moda na ficha técnica.

Fonte: Pinterest. Disponível em <<https://pin.it/mnsb4wqjfvjxs>>. Acesso em 15 de abr. 2019.

6. CONCLUSÃO

Um dos fatos relevantes da pesquisa mostra que o desenho de moda pode contar um pouco da nossa história social. Antes da explosão da fotografia, o desenho era o principal veículo para divulgação da moda. Através dos registros em revistas antigas e catálogos de moda observamos hoje como eram os costumes, os trajes e as divisões de classes sociais de antigamente.

Percebe-se que o desenho de moda tanto contribui historicamente, como viabiliza os processos de produção na indústria têxtil. Além disso, o desenho de moda pode desenvolver as mais variadas habilidades artísticas no que se refere ao processo de ensino aprendizagem de desenho colocando em prática técnicas manuais e digitais.

O desenho permite uma aproximação com a arte, o entendimento e desenvolvimento de habilidades técnicas tais como desenho do corpo humano, técnicas de representação com lápis de cor, giz pastel seco, técnicas de aquarela, caimento e movimento de tecidos, desenho geométrico e etc. Tanto o desenho manual quanto o desenho ou o desenho vetorizado, propõem o desenvolvimento de habilidades artísticas, raciocínio lógico e habilidades motoras.

Hoje o desenho de moda continua com um papel importante no processo de representação da roupa como um mapa de ideias possíveis dentro dos projetos de coleções das empresas. O desenho continua sendo um ótimo recurso para viabilizar as ideias e encantar o cliente seja ele manual ou digital.

Já no desenho técnico (modelagem) percebemos que houve uma grande evolução tecnológica e existe uma tendência das empresas optarem por programas e softwares que fazem a vetorização e a reprodução por escalas de medidas das peças de roupa. Dessa forma concluímos que o desenho de moda tem relevância não somente no aspecto industrial e nos processos de produção dos produtos de moda, mas também na esfera social como contextualização histórica e artística no desenvolvimento de habilidades humanas.



Figura 41: Desenho ilustrativo de Moda de Maria Grasiela.

Fonte: Aatoria do autor.

7. REFERÊNCIAS

AUDACES, **Ambientação na Ilustração de Moda**. Disponível em <<https://www.audaces.com/ambientacao-na-ilustracao-de-moda/>>.

Acesso em: 20 de fev. de 2019.

AUDACES, **como concretizar a criação de roupas em poucos minutos com a tecnologia 4Dalize**, publicado em 12 de dez de 2017. Disponível em <<https://www.audaces.com/como-concretizar-criacao-de-roupas-em-poucos-minutos-com-tecnologia-4dalize/>>.

Acesso em: 22 de mar. de 2019.

AUDACES, **entenda quais são os principais fatores para um bom desenvolvimento de coleção**, publicado em 12 de set de 2018. Disponível em <<https://www.audaces.com/entenda-quais-sao-os-principais-fatores-para-um-bom-desenvolvimento-de-colecao/>>.

Acesso em: 22 de mar. de 2019.

AUDACES, **Ilustração de Moda**.

Disponível em <<https://www.audaces.com/o-universo-das-ilustracoes-de-moda/>>.

Acesso em: 20 de fev. de 2019.

BLACKMAN, Cally, **100 Anos de moda**, tradução Bresighello. São Paulo: 2012.

BLACKMAN, Cally, **100 Years of Fashion Illustration**. London: Laurence King, 2007.

BRYANT, Michele Wesen, **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Senac, 2012.

CALLE, Geovanna Carolina Pesántez, **Ilustración de Modas en el siglo xx**.

Universidad del Azuay. 2012. Disponível em

<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://dspace.uazuay.edu>>.

<ec/bitstream/datos/291/1/09105.pdf&ved=2ahUKEwjlv7va2ObiAhUIIbkGHaPFAbkQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw2Axp52v6grXu96WPlqv3w6>>.

Acesso em: 18 de mar. de 2019.

COOPER HEWITT, **Poiret's liberating plates**. Disponível em <<https://www.cooperhewitt.org/2013/04/02/poirets-liberating-plates/>>.

Acesso em: 27 de fev. de 2019.

DA SILVA, Chayanne Martins, **Análise gráfica das capas da vogue (1892 a 2011)**, trabalho de conclusão de Curso, Vitória, 2014. Disponível em <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://ladht.ufes.br/sitio/wp-content/uploads/2013/03/PG-Chayanne-Ufes-LadHT-RFS.pdf&ved=2ahUKEwicip-O6-fiAhWfF7kGHZ7BCho4ChAWMAB6BAgAEAE&usg=AOvVaw1n0jSAzTUcYg0Sp40AvCAc>>.

Acesso em: 21 de mar. de 2019.

DIONISIO ARTE, **Megan Hess e suas ilustrações de moda**. Disponível em <<http://www.dionisioarte.com.br/megan-hess-e-suas-ilustracoes-de-moda>>.

Acesso em: 22 de abr. de 2019.

DUARTE, Carla Stephania de Góis, **A Ilustração de moda e o desenho de moda**. UDESC.2010. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7924>>.

Acesso em: 21 de fev. de 2019.

GRAGNATO, Luciana, **O desenho no design de moda**. Dissertação de Mestrado, São Paulo. 2008. Disponível em <<http://sitios.anhembi.br/tesesimplificado/bitstream/TEDE/1566/1/Luciana%20Gragnato.pdf>>.

Acesso em: 21 de mar. de 2019.

HATADANI, Paula da Silva, **Diretrizes para o ensino do desenho de moda: Um estudo de caso na cidade de Londrina e região**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru. 2011. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/MestradoeDoutorado/Design/Dissertacoes/paula-da-silva-hatadani.pdf&ved=2ahUKEwisus3ZwlfIAhWwH7kGH5WB-4QFjAAegQIBhAB&usq=AOvVaw0lh-mQp9IS0B2_xlOaKzw9>.

Acesso em: 06 de maio de 2019.

IARA- Revista de Moda, Cultura e Arte, **Os diversos desenhos no design de moda: a comunicação no processo criativo**, por Fabíola Mastelini, Ricardo Brito Almeida, publicado em janeiro de 2016. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2016/03/89_lara_artigo_revisado.pdf&ved=2ahUKEwjO-LWcj9DhAhUjF7kGH5HcBxUQFjAAegQIAhAB&usq=AOvVaw3CO7qmQFIXUND_7WLoARF0>.

Acesso em: 14 de abr. de 2019.

IDEAFIXA, **uma forma criativa e simples de experimentar texturas em croquis**, publicado em 2016. Disponível em <<http://www.ideafixa.com/oldbutgold/ilustrador-encontra-uma-forma-criativa-e-simples-de-experimentar-texturas-em-croquis>>.

Acesso em: 22 de abr. de 2019.

LEMOS, Fábio, **Os aspectos funcionais do desenho no design de moda**, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/index.php/achiote/article/download/1643/1039&ved=2ahUKEwjw1PW8gubhAhXdLLKGHQwGCFjABegQIBxAF&usq=AOvVaw0yTYcIle994uYeKSGaMhvk>>.

Acesso em: 10 de mar. de 2019.

LUNELLI, **Ilustradores de moda que utilizam técnicas fascinantes em suas obras**. Disponível em <<http://lunelli.com.br/blog/ilustradores-de-moda-que-utilizam-tecnicas-fascinantes-em-suas-obras/>>.

Acesso em 23 de mar de 2019.

MASTELINI, Fabíola, **Desenho de moda hoje: principais opções a serem aplicadas ao processo de desenvolvimento do produto**, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-16082016-153545/publico/tese.pdf&ved=2ahUKEwiOlc38iubhAhWzBtQKHUihAfwQFjABegQICBAG&usq=AOvVaw1FDP_sMc1hlyTJJ5eT8NJr>.

Acesso em 13 de abr. de 2019.

MORETTI, Nancy de Palma, **Corpo Antípoda- A representação do corpo humano no desenho de moda: uma abordagem semiótica**. Campinas: 2014. tese.

Disponível em

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285263/1/Moretti_NancydePalma_D.pdf&ved=2ahUKEwjO9Zz_2ObiAhXLHbkGHfgNCSwQFjATegQIBxAl&usq=AOvVaw3RrdnB9PvQXuL2Wqfs7QEI>.

Acesso em: 20 de fev. de 2019.

MORRIS, Bethan, **Fashion Illustrator- manual do ilustrador de moda**. tradução Lara Biderman, São Paulo: 2007.

MY ILLUSTRATED WORLD, **História da Ilustração de moda**, publicado em 18 de junho de 2011.

Disponível em <<https://myillustratedworld.blogspot.com/2011/06/historia-da-ilustracao-de-moda.html>>

Acesso em: 28 de fev. de 2019.

NEIVA, Tânia, **Normas para o desenho técnico de moda**, publicado em 15 out de 2017.

Disponível em <https://tanianeiva.com.br/2017/10/15/normas-para-o-desenho-tecnico-de-moda/> >

Acesso em: 14 de mar. de 2019.

NãoCombina, **Grace Ciao cria lindas ilustrações de moda com flores**, publicado em mar de 2017.

Disponível em < <http://www.naocombina.com.br/grace.ciao-cria-lindas-ilustracoes-de-moda-com-flores> >.

Acesso em 22 de abr. de 2019.

NãoCombina, **Mads Francis mistura ilustrações de moda e fotografia**. Publicado em 9 de jul. de 2017.

Disponível em <<http://www.naocombina.com.br/tag/ilustracao-de-moda/>>.

Acesso em: 22 de abr. de 2019.

PINHEIRO, Gabriela Coutinho, **Ilustração digital na moda**. Universidade Anhembí Morumbi,

Disponível em <<http://www.yumpu.com/pt/document/view/26306281/ilustracao-digital-na-moda-universidade-anhembimorumbi>>.

Acesso em: 22 de abr. de 2019.

RANGEL, Veruska Lima, **Desenho de moda: Linguagem e dispositivo de memória, identidade e cultura representadas na obra do estilista baiano Vitorino Campos**, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, 2014. Disponível em <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/171/2/Veruska%2520Lima%2520Rangel.pdf&ved=2ahUKEwi5kNCC2ubiAhWrFbkGHXPSAhIQFjABegQICBAC&usq=AOvVaw2IIIDRCbIMUWbuX0Sm4wN>>.

Acesso em: 13 de abr. de 2019.

RVB MALHAS, **Ilustração de moda: do vestuário a tendência**. Disponível em <<http://www.rvbmalhas.com.br/blog/ilustracao-de-moda-do-vestuario-a-tendencia/>>.

Acesso em: 25 de mar. de 2019.

SILVA, TÂNIA CRISTINA DO RAMO, **Produção de Moda: Desenhos, Técnicos e design de produto**. São Paulo: Saraiva.2014.

STIPELMAN, Steven, **Ilustração de moda: do conceito à criação**. tradução: Luciene Machado, Porto Alegre: Bookman.2015.

The British Museum, **Wenceslaus Hollar, Winter, na etching**. Disponível em <<https://britishmuseum.org/research/collection-online/collection-object-details.aspx?objectId=1453430&partId=1>>.

Acesso em: 21 de fev. 2019.

XIMENES, Maria Alice, **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX**, São Paulo: Estação das letras e Cores,2011, Rio de Janeiro: Editora Senac Rio.

8. BIBLIOGRAFIAS

AUDACES, **Apresentação de projeto de uniformização de roupas profissionais utilizando o Audaces 360**, publicado em 22 de out de 2018. Disponível em <<https://www.audaces.com/apresentacao-de-projeto-de-uniformizacao-de-roupas-profissionais-utilizando-o-audaces-360/>>.

Acesso em 22 de mar de 2019.

AUDACES, **Audaces Idea**. Disponível em <<https://www.audaces.com/audaces-360/idea/>>.

Acesso em 22 de mar de 2019.

DONOVAN, Bill, **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

NUNNELLY, Carol A., **Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda**, tradução: Márcia Longarço, Quarto Inc., 2009, Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona,2012.